



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Um método para cálculo de densidade de venação em glossopterídeas
<b>Autor</b>	MÁRIO GILBERTO FERREIRA ESPERANÇA JÚNIOR
<b>Orientador</b>	ROBERTO IANNUZZI

## UM MÉTODO PARA CÁLCULO DE DENSIDADE DE VENAÇÃO EM GLOSSOPTERÍDEAS

Esperança Júnior, M. G. F.; Iannuzzi, R  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Observa-se em diversos grupos de plantas, sejam extintos ou viventes, grandes variações no arranjo de veias foliares. Um parâmetro diretamente ligado a estas diferenças é a densidade de venação, que, para quaisquer espécimes, pode ser obtida pelo quociente entre soma dos comprimentos das veias e a área da folha. Este método de medição é muitas vezes dispendioso e alguns trabalhos já foram publicados na tentativa de simplificar este processo. Para angiospermas modernas, por exemplo, a densidade de venação foliar pode ser obtida por meio da extrapolação do número de intersecções entre uma reta e suas veias. Aplicada a equações, é possível mensurá-la de forma indireta, porém rápida e eficiente. Em glossopterídeas, que exibem padrões de venação de grande simetria, costuma-se proceder semelhantemente: conta-se o número de intersecções entre uma reta posicionada paralelamente à venação principal e às veias que correm através do limbo da folha. Isto deveria ser o suficiente quando se procedem análises relativas: a proporção entre a densidade de venação na borda e na porção medial da folha, por exemplo. Entretanto, para utilizações mais robustas, este valor é pouco proveitoso, uma vez que não é um dado absoluto e, com este método, não é possível avaliar a verdadeira densidade da folha. O presente estudo tem como principal objetivo o desenvolvimento de um método prático que forneça uma boa aproximação da densidade de venação de glossopterídeas similar àqueles que já foram desenvolvidos para folhas de angiospermas modernas. Para tanto, obteve-se um grande número amostral de densidades reais tomadas de folhas de glossopterídeas encontradas nos depósitos gondwânicos do Brasil e da Índia. Em um segundo momento, foram fixados os indicadores a serem utilizados para o modelamento e determinado o modelo geométrico. Por fim, foi necessário estabelecer a proposição de uma equação para o cálculo das densidades e realizar o ajuste matemático, reduzindo o erro ao menor possível, a fim de gerar medições absolutas confiáveis. O intuito é criar um modelo robusto o suficiente para que seja aplicado em estudos que visem interpretações paleoecológicas, paleoambientais ou paleoclimáticas, a partir da utilização de parâmetros foliares das plantas do Paleozoico, em especial, do Gondwana.